



XII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



CASOS DE ENVENENAMENTO EM IDOSOS: UMA REALIDADE NEGLIGENCIADA

Cynthia Galvão Inácio¹

1. Faculdade de Medicina de Olinda

Introdução/Fundamentos

Sabe-se que com o aumento da expectativa de vida haverá aumento do número de idosos. Também, espera-se que as doenças crônicas apareçam com o aumento da idade e justifiquem a polifarmácia, aumentando o risco de erros de medicação e reações adversas a medicamentos. Esses casos podem ocorrer ao administrar uma dose maior ou a medicação errada, principalmente em pacientes com regimes medicamentosos complicados ou com comprometimento cognitivo grave. Então, reconhecida a relevância clínica desses casos, surge a necessidade de conhecer o perfil dos idosos expostos aos envenenamentos.

Objetivos

Buscou-se traçar o perfil epidemiológico do envenenamento por drogas e substâncias biológicas em idosos, uma vez que esta é uma lacuna da literatura.

Metodologia

Estudo retrospectivo e descritivo, realizado de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, utilizando dados hospitalares tabulados no TABNET/DATASUS. Foram incluídos pacientes com 60 anos ou mais, internados por “Envenenamento por drogas ou substâncias biológicas” (EDSB).

Resultados e Discussões

Nos anos analisados, de um total de 118.333 casos de EDSB, aqueles com 60 anos ou mais corresponderam a 11,21%. Anualmente, a média de casos em idosos foi de 597,2 para homens e 730 para mulheres, responsáveis por 55% dos casos e a cor branca era a mais frequente (51,50%). A taxa de mortalidade foi 7,46 por 1000 habitantes e predominaram cor branca (42,62%), sexo masculino (51,11%), 80 anos ou mais

(8%) e atendimento de urgência (91,91%) neste desfecho. As maiores proporções de óbito foram 8% e 6,9% para 80 anos ou mais e 60 a 64 anos, respectivamente. Aliás, o grupo de 60 a 64 anos teve maior estadia, mas tiveram maior número absoluto de óbitos e despesas, com 33,78% dos gastos. Para cada indivíduo, a média de dias de internação foi de 5,4 dias e o valor médio foi de R\$927,43. As idades mais dispendiosas foram da faixa de 60 a 64 anos.

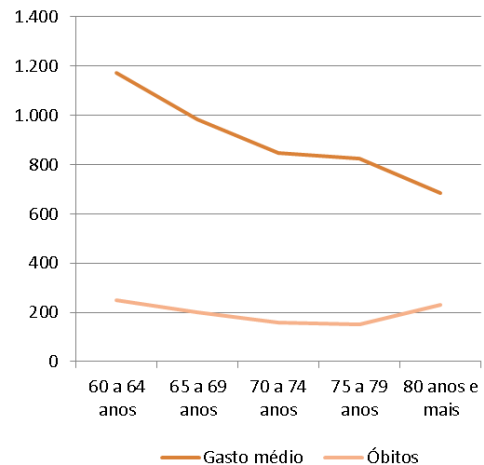


Figura 1. Associação entre o gasto médio e o número de óbitos por faixa etária.

Conclusões

O perfil do paciente idoso internado por EDSB se resume em mulheres brancas, de 60 a 64 anos, atendidas em urgência, com internação e gasto médios de 5,40 dias e R\$927,43 e maior mortalidade foi vista em homens brancos, com 80 anos ou mais e com menos dias de internação. Considerando que as menores idades tinham maior tempo de internação e a segunda maior taxa de óbito, a prevenção e a gestão adequada dos recursos são imperativas para evitar os casos e os piores desfechos.

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

- BOCHNER, R.; FREIRE, M. M.. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 761–772, fev. 2020.
- DUARTE, F. G. et al. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 81, 8 dez. 2021.
- SILVA, A. F. DA; SILVA, J. DE P. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 32, 2022.